



***JOÃO LOBO ANTUNES***

***A CIÊNCIA E A ARTE***

***Maria Laura Bettencourt Pires***

***Universidade Católica***

**A**o reflectir sobre o que poderia escrever para evocar a memória de João Lobo Antunes (1944-2016), apercebi-me de como era difícil redigir uma *laudatio funebris* em que tentasse dizer algo que não fosse já do domínio público. Decidi, apesar de tudo, fazê-lo, por o seu elogio, ou panegírico, ser tão merecido e, após alguma ponderação, intitulei esta breve reflexão "João Lobo Antunes – A Ciência e a Arte". Fui, evidentemente, motivada pela admiração pelo

---

<sup>1</sup> NOTA BIOGRÁFICA DA AUTORA - Maria Laura Bettencourt Pires é Professora Catedrática de Estudos Ingleses e Americanos, Investigadora Sénior do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, Directora da revista *Gaudium Sciendi* da Sociedade Científica da Universidade Católica, Presidente da Direcção de Fulbrighters Portugal e membro do Conselho Consultivo do projecto Educating for Global Peace. Entre as suas actividades académicas, destacam-se: a docência e a coordenação (cursos de Mestrado, Doutoramento e Pós-Graduação; Secção das Ciências Sociais da Sociedade Científica e Projectos de Investigação). Ensinou também nas Universidades Nova e Aberta. Nos EUA, foi "Gulbenkian Fellow", "John Carter Brown/National Endowment for the Humanities Research Fellow"; "Fulbright Scholar" e "Visiting Researcher" e ensinou nas Universidades de Georgetown, Brown e Fairfield. Além de organizar colóquios internacionais e de proferir várias conferências e palestras em lançamento de livros, publicou: *As Humanidades e as Ciências–Dois Modos de Ver o Mundo* (Co-editora, 2013); *Intellectual Topographies and the Making of Citizenship* (Co-editora, 2011) e como autora, *Intelectuais Públicas Portuguesas - As Musas Inquietantes* (2010), *Ensino Superior: Da Ruptura à Inovação* (2007), *Teorias da Cultura* (<sup>3</sup>2011, <sup>2</sup>2006, <sup>1</sup>2004), *Ensaaios-Notas e Reflexões* (2000), *Sociedade e Cultura Norte Americanas* (1996), *William Beckford e Portugal* (1987), *História da Literatura Infantil Portuguesa* (1982), *Portugal Visto pelos Ingleses* (1980), *Walter Scott e o Romantismo Português* (1979), além de vários editoriais, prefácios, ensaios e artigos em volumes de homenagem, revistas, jornais e enciclopédias.

famoso médico mas também, em parte, inspirada em Fernando Pessoa, que, ele tanto apreciava, e que afirmou que: "A ciência descreve as coisas como são; a arte, como são sentidas, como se sente que são. O essencial na arte é exprimir; o que se exprime não tem importância."<sup>2</sup>

A minha escolha do tema derivou também do facto de que - além de ser um neurocirurgião internacionalmente reconhecido – Lobo Antunes se distinguiu, igualmente, por, durante toda a sua vida, ter pugnado, e sempre com êxito, por ser uma voz prestigiosa tanto no âmbito da Ciência como das Humanidades<sup>3</sup>. Era um investigador emérito e um perito exímio que explorava a forma como a Arte e o mundo quotidiano interagem e, em toda a sua obra, se verifica que estava consciente de que tanto a Arte, no sentido lato das Humanidades, como a Ciência, na acepção das chamadas "ciências duras ou exactas", são esquemas de leitura da realidade e tentativas de compreender o mundo e o lugar que nele ocupamos.

Consciente de que todos os leitores decerto o conhecem, relativamente à sua biografia, limitar-me-ei a dizer que João Lobo Antunes foi um dos espíritos mais deslumbrantes do seu tempo. Além de ser um neurocirurgião excepcional e um insigne professor da Universidade de Lisboa, tinha vastos interesses multidisciplinares, sendo intensamente apaixonado por literatura, música e pintura. Escrevia com grande força expressiva e elegância, podendo mesmo ser considerado um verdadeiro humanista que combinava a subjectividade da arte com a objectividade científica. Referia-se a si próprio como um "angustiado metafísico", dizendo mesmo que tinha uma "inquietação interminável".

Os seus múltiplos interesses incluíam, como já referi, além da Medicina, a Cultura, a Criatividade, as Artes, a Literatura, a Fotografia, o Cinema e a Música, destacando-se, praticamente, em todos eles. A forma como actuava lembrava a de Gilles Deleuze (1925–1995) que, na sua *magnum opus*, intitulada *Différence et Répétition* (1968), tentou desenvolver uma metafísica que fosse adequada à

---

<sup>2</sup> *Pessoa Inédito*. (Orientação, coordenação e prefácio de Teresa Rita Lopes). Lisboa: Livros Horizonte, 1993.

<sup>3</sup> A propósito de a noção de cidadania implicar ter uma voz pública em defesa das artes *vidé* Mary Schmidt & Randy Martin (Eds.), *Artistic Citizenship: A Public Voice for the Arts*, New York: Routledge, 2006.

matemática e à ciência contemporâneas, procurando, de modo inteiramente original, criar conceitos que correspondessem às práticas artísticas dos pintores, dos escritores e dos cineastas e em que, entre outras, a noção de Multiplicidade substituía a de Substância<sup>4</sup>.

No âmbito da Ciência, começarei, obviamente, por me referir à Medicina a propósito da qual creio que basta citar aquilo que, em 2015, João Lobo Antunes escreveu na colecção de ensaios intitulada *Ouvir com Outros Olhos*<sup>5</sup> e que passo a citar:

"O que me preocupa: é que a medicina, empolgada pela ciência, seduzida pela tecnologia e atordoada pela burocracia, apague a sua face humana e ignore a individualidade única de cada pessoa que sofre, pois embora se inventem cada vez mais modos de tratar, não se descobriu ainda a forma de aliviar o sofrimento sem empatia nem compaixão".

Apesar de tudo o que se poderia acrescentar sobre aquele que – na atribuição do Prémio Pessoa, em 1996 - foi considerado "um verdadeiro renovador da tradição médica humanista"<sup>6</sup>, estas suas palavras parecem dizer o primordial, se pensarmos, tal como nos ensinou o Padre António Vieira, que: "O melhor retrato de cada um é aquilo que escreve."<sup>7</sup>

Em relação à Arte, que constitui o segundo elemento do meu título, quem o conhecia, sabe como a considerava importante e é inegável que parecia pensar, tal como dizia Nietzsche<sup>8</sup>, que era o fenómeno estético que: "possibilitava, aliciava e

---

<sup>4</sup> A este propósito, Deleuze afirmava: "A filosofia consiste sempre em criar conceitos. Nunca me preocupei com a morte da filosofia; ela tem uma função que permanece perfeitamente actual, ninguém o pode fazer em vez dela. Certamente, a filosofia sempre teve os seus rivais. Hoje é a informação, a comunicação que forma uma raça atrevida... A filosofia sente-se pequena e só diante de tais potências, mas, se chegar a morrer, pelo menos será de rir." "Qu'est-ce que la philosophie?", in *Chimères* N.º 8, mai 1990.

<sup>5</sup> João Lobo Antunes, *Ouvir com Outros Olhos*, Lisboa: Gradiva, <sup>1</sup>2015; <sup>4</sup>2016, p. 34.

<sup>6</sup> *Idem*, p. 193.

<sup>7</sup> Padre António Vieira, *Sermões* 74.

<sup>8</sup> Friedrich Nietzsche, *Also Sprach Zarathustra: Ein Buch für Alle und Keinen* (1883-1891).

Versão portuguesa (e-book): *Assim Falou Zaratustra*

<https://www.elivrosgratis.com/download/1953/assim-falou-zaratustra-friedrich-nietzsche.html>

estimulava a vida e que existia para, ao criar belas ilusões, impedir que a realidade nos destruísse".

Relativamente a pormenores biográficos, como é do conhecimento geral, licenciou-se em Medicina na Universidade de Lisboa, em 1968, com as mais altas classificações, tendo, seguidamente, ido para os Estados Unidos, onde trabalhou no Departamento de Neurocirurgia do New York - Presbyterian Hospital (o hospital das Universidades de Cornell e Columbia), e ensinado na conhecida Columbia University. Quando regressou a Portugal, obteve o grau de Doutor em 1983 e, um ano mais tarde, era Professor de Neurocirurgia na Faculdade de Medicina. Na prática clínica, distinguia-se por ter sempre tempo para atender todos os que o procuravam, independentemente da sua classe social, e por ser gentil e simpático.

Em 1990, foi eleito Vice-Presidente da World Federation of Neurosurgical Societies e, em 1999, Presidente da European Neurosurgery Society. Em 1996, foi nomeado Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Medicina, tendo-lhe, nesse mesmo ano, sido atribuído o prestigioso "Prémio Pessoa". Até à sua jubilação, em 2014, foi Professor Catedrático de Neurocirurgia da Faculdade de Medicina de Lisboa e fundador e Presidente do Instituto de Medicina Molecular.

Escreveu mais de cento e cinquenta artigos científicos e é o autor de seis livros, que seguidamente enumero: *Um Modo de Ser* (1996), *Numa Cidade Feliz* (1999), *Memória de Nova Iorque e Outros Ensaios* (2002), *Sobre a Mão e Outros Ensaios* (2005), *O Eco Silencioso* (2008), *Inquietação Interminável* (2010) e *Egas Moniz - Uma Biografia* (2010), que lhe granjearam a merecida fama de excelente escritor.

Entre os múltiplos artigos e ensaios que escreveu, destaco o que publicou em 2003 e intitulou "A Profissão de Médico"<sup>9</sup> por nele se referir à Medicina como ciência e às suas novas faces, sublinhando – sabiamente como sempre - que o modo como esta se vê a si própria nem sempre coincide com a imagem que outros dela fazem. Menciona também, atribuindo-lhe a merecida importância para a criação de uma medicina científica, ao admirável tratado de Anatomia de Andreas Vesalius

---

<sup>9</sup> "A profissão de Médico", in *Análise Social*, vol. XXXVIII (166), 2003, pp. 77-99.

(1514-1564), intitulado *De Humani Corporis fabrica libri septem*<sup>10</sup>, publicado em 1543.



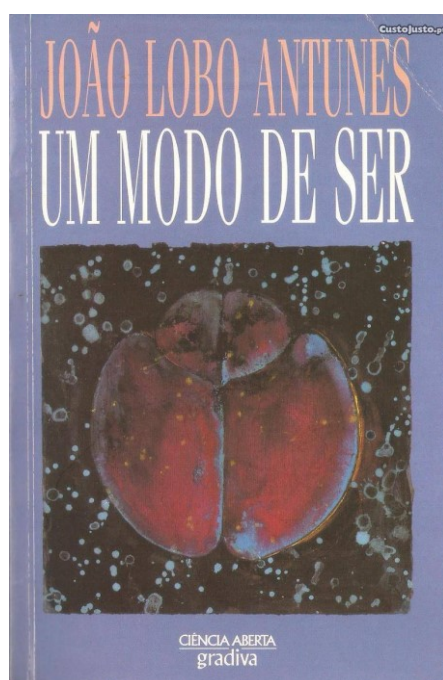
Considera que, sendo muito mais do que um simples atlas anatómico, a obra de Vesalius foi fundamental para que se passasse a valorizar mais a importância da observação rigorosa do que construções teóricas de fundamento filosófico. Ao falar da época actual, afirma:

"Este é, portanto, um tempo de singular desconforto, em que os médicos parecem ignorar que a sua imagem e a representação social que dela deriva têm hoje uma configuração diferente e que lhes é exigido não só tratar como cuidar."

<sup>10</sup> O título completo da obra, que é constituída por 7 livros, é *Andreae Vesalii Bruxellensis, scholae medicorum Patainae professoris, de Humani corporis fabrica Libri septem* e foi publicada, em 1543, pela Escola de Medicina de Pádua, onde Vesalius deu aulas, ilustrada com um estudo de Ticiano.

Analisa os novos modos de tratar o conhecimento científico em Medicina, falando da pertinência do ponto de vista sociológico, da relação fiduciária tradicional entre médico e doente e da necessidade da reflexão ética multidisciplinar no que diz respeito à introdução de novas tecnologias. E conclui, da forma lapidar e arrebatadora que o caracteriza, dizendo:

"O contrato tácito que fizemos com a sociedade que nos deu a liberdade de actuar como profissionais é fundamentalmente moral e supõe, para lá do contínuo aperfeiçoamento científico e técnico, uma reflexão ética correlativa. Mas não haja dúvida de que só iremos sobreviver, mantendo acesa uma chama que arde há muitos séculos, se soubermos exercer essa liberdade, não para garantir um privilégio, mas para cumprir um serviço."



Entre as várias distinções que recebeu, conta-se, além do já supramencionado Prémio Pessoa (1996), o Prémio da Universidade de Lisboa (2013) e o Prémio Nacional de Saúde (2015). Foi ainda agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique (2004) e com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada (2014), que distingue o mérito literário, científico e artístico.

A manifestação pública de tristeza generalizada que ocorreu a seguir à sua morte, em 2016, demonstrou bem como ele tinha as duas qualidades de que falava nos seus ensaios: "empatia e compaixão", que quem tenha estado doente sabe bem como são importantes na relação com o médico.

Para concluir, e tendo em consideração que pode ser um aspecto menos conhecido da sua biografia, lembro que João Lobo Antunes era também Presidente da Direcção da Associação de Bolseiros e Amigos do Programa Fulbright, abreviadamente designada como "Fulbrighters Portugal – Alumni Association", tendo sido eleito na Assembleia Geral de 14 de Setembro de 2012, portanto, há cerca de cinco anos, ocorreu-me que – em sua honra e como comprovativo de como o seu carácter era adequado para as funções que exercia - poderíamos reflectir sobre as características dessa instituição por também revelarem aspectos da sua maneira de "ouvir com outros olhos".

Recordo, portanto, que a Associação "Fulbrighters Portugal" é de âmbito nacional, de carácter educativo, técnico e científico, e independente de qualquer ideologia política ou religiosa. Por outro lado, é também de referir que se propõe designadamente: promover acções e iniciativas que mantenham e estreitem os laços entre os actuais e os antigos bolseiros em Portugal e desenvolver o intercâmbio com Associações congéneres estrangeiras em colaboração com a Comissão Cultural Luso-Americana na divulgação dos méritos e qualidades do Programa Fulbright.

É também de referir que João Lobo Antunes, apesar da sua vida profissional tão preenchida, teve sempre em mente os objectivos do referido Programa, que incluem, como já referido, promover a discussão e a partilha de experiência entre os Fulbright Alumni e apostar no desenvolvimento e na criação de uma "network" de Fulbrighters, aproveitando assim a sabedoria de antigos Bolseiros e o seu reconhecido mérito.

Nesta perspectiva, entre outras actividades, acedeu a colaborar no ciclo de Conferências Fulbright Alumni, tendo, no dia 7 de Março de 2013, proferido, com o brilho que sempre o distinguia, uma comunicação, que intitulou "Uma Nova Universidade em Lisboa", sobre o tema da fusão da Universidade de Lisboa com a

Universidade Técnica, um projecto de reforma educativa de grande envergadura em que esteve envolvido com o sucesso habitual.

Poderia, obviamente, continuar a falar sobre João Lobo Antunes e o Programa Fulbright mas vou concluir fazendo uma citação que me parece dizer o essencial sobre ambos. É da autoria do Senador J. William Fulbright, que, em 1946, fundou o Programa, que tem o seu nome, e que, desde então, recebeu mais de 325.000 Fulbrighters de 155 países que sabiam, tal como Lobo Antunes, que ser Fulbrighter significa integrar uma comunidade de indivíduos excepcionalmente dotados e que há múltiplos modos de permanecer envolvido no programa ao longo da vida. Com uma breve referência a mim própria, de que peço desculpa, vou ler uma passagem de uma obra do Senador Fulbright, intitulada *The Price of the Empire*, que me foi oferecida, rubricada pelo autor, no Fulbright's Day, em Washington, nos longínquos dias de 1997, quando fui bolseira em Georgetown, um privilégio que me marcou até hoje:

"Our future is not in the stars but in our own minds and hearts. Creative leadership and liberal education, which in fact go together, are the first requirements for a hopeful future for humankind. Fostering these -- leadership, learning, and empathy between cultures -- was and remains the purpose of the international scholarship program that I was privileged to sponsor in the U.S. Senate over forty years ago. It is a modest program with an immodest aim--the achievement in international affairs of a regime more civilized, rational and humane than the empty system of power of the past. I believed in that possibility when I began. I still do." <sup>11</sup>

---

<sup>11</sup> J. William Fulbright, *The Price of Empire*, New York: Pantheon Books, 1989, p. xi.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, João Lobo, *Ouvir com Outros Olhos*, Lisboa: Gradiva, <sup>1</sup>2015; <sup>4</sup>2016.  
-----, "A profissão de Médico", *apud Análise Social*, vol. XXXVIII (166),  
2003, pp. 77-99.
- DELEUZE, Gilles, *Différence et Répétition*, Paris: Presses Universitaires de France -  
PUF, 2000 (<sup>1</sup>1968).  
-----, "Qu'est-ce que la philosophie?", *apud Chimères* N<sup>o</sup>. 8, mai 1990.
- FULBRIGHT, J. William, *The Price of Empire*, New York: Pantheon Books, 1989.
- NIETZSCHE, Friedrich, *Also Sprach Zarathustra: Ein Buch für Alle und Keinen* (1883-  
1891). Versão portuguesa (e-book): *Assim Falou Zarathustra*  
[https://www.elivrosgratis.com/download/1953/assim-falou-zarathustra-  
friedrich-nietzsche.html](https://www.elivrosgratis.com/download/1953/assim-falou-zarathustra-friedrich-nietzsche.html)
- PESSOA, Fernando, *Pessoa Inédito*. (Orientação, coordenação e prefácio de Teresa  
Rita Lopes). Lisboa: Livros Horizonte, 1993.
- SCHMIDT, Mary & Randy MARTIN (Eds.), *Artistic Citizenship: A Public Voice for the  
Arts*, New York: Routledge, 2006.
- SILVA, Paulo Neves, *Citações e Pensamentos de Padre António Vieira*, Leya  
S.A./Casa das Letras, 2012.

## RESUMO

Inspirada em Fernando Pessoa, que, ele tanto apreciava, decidi intitular esta breve reflexão "João Lobo Antunes – A Ciência e a Arte", fi-lo por o eminente cirurgião, cuja memória pretendo evocar, ser uma voz prestigiosa tanto no âmbito da Ciência como das Humanidades. Pode mesmo afirmar-se que era um verdadeiro humanista, que combinava a subjectividade da arte com a objectividade científica, sendo, talvez por isso, um dos espíritos mais deslumbrantes do seu tempo. Após algumas referências à sua biografia, menciona-se que é o autor de seis livros e que escreveu

mais de cento e cinquenta artigos científicos, distinguindo-se aquele em que – com a originalidade que o caracterizava - fala da profissão de médico. Por ser um aspecto menos conhecido, refere-se igualmente a sua relação com "Fulbrighters Portugal – Alumni Association" e o facto de as características dessa instituição também revelarem aspectos da sua maneira de "ouvir com outros olhos". Nesta perspectiva, entre outras actividades, aceitou colaborar no ciclo de Conferências Fulbright Alumni, proferindo, com o brilho que sempre o distinguia, uma comunicação, que intitulou "Uma Nova Universidade em Lisboa", sobre o tema da fusão da Universidade de Lisboa com a Universidade Técnica, um projecto de reforma educativa de grande envergadura em que esteve envolvido com o sucesso habitual.

### **PALAVRAS-CHAVE**

**João Lobo Antunes – Ciência – Arte – Medicina**

### **ABSTRACT**

Inspired by Fernando Pessoa, the poet that he so much appreciated, I've entitled this short reflection "João Lobo Antunes – Science and Art", because the renowned surgeon, whose memory I want to evoke, was a prominent voice both in the area of Science and of the Humanities. One can even say that he was a real humanist who combined the subjectivity of the art with scientific objectivity, being, maybe therefore, one of the most dazzling spirits of his time. After some references to his biography, it is mentioned that he is the author of six books and of more than one hundred and fifty scientific articles, and among them I distinguish the one in which – with his usual originality – he spoke of the medical profession. Because it is a less well-known aspect, references are also made to his relationship to "Fulbrighters Portugal – Alumni Association" and to the fact that the characteristics of that institution also reveal features of his way of "listening with other eyes". Consequently, among other activities, he accepted to collaborate in the Fulbright Alumni, Conferences, presenting, with the usual virtuosity, a paper entitled "A New University in Lisbon", on the theme of the union of the University of Lisbon with the

Technical University, a very impressive project of educational reorganization in which he was involved with his customary accomplishment.

### KEY-WORDS

João Lobo Antunes – Science – Art - Medicine